

Cargo: R01 - PRAÇA DA POLÍCIA MILITAR – MASCULINO

Disciplina: GEOGRAFIA DO BRASIL E DO RN

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
21	Currais Novos, localizada na divisa com a Paraíba, exemplifica uma área de clima semiárido influenciada pelo Planalto da Borborema, que funciona como uma barreira orográfica, dificultando a chegada de umidade pelo litoral.	<p>Item do programa: Aspectos climáticos do Brasil e do Rio Grande do Norte. Municípios do Rio Grande do Norte (território, limites, localização e processo de formação). Estados e Regiões do Brasil: localização, limites, território Principais unidades de relevo do Brasil e do Rio Grande do Norte.</p> <p>A questão não trabalha com uma perspectiva de comparação de momentos distintos que pudessem solicitar a análise das mudanças ambientais e seus efeitos sobre a região Nordeste e o estado do Rio Grande do Norte. A fonte dos dados, proveniente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), deu-se por meio da produção de monitoramentos e levantamentos. A existência de uma Rede Hidroclimatológica tem gerado a publicação de dados de estatísticos em séries mensais e anuais sobre a região, com publicações de artigos em revistas científicas de referência, atestando a importância e a confiabilidade da fonte de informações.</p> <p>Ainda que os climogramas tenham aspectos semelhantes, existem diferenças em termos de altitude do posto pluviométrico em metros, de precipitação média anual em milímetros e de temperatura média anual em °C – que podem ser observadas a partir da legenda dos gráficos e dos dados presentes na parte central de cada gráfico. Ainda que o padrão de distribuição de chuvas seja concentrado nos meses do 1º semestre do ano, com ênfase nos meses de março e abril (fim do verão e início do outono), as médias de temperaturas chegam a alcançar diferenças de quase 3°C.</p> <p>O município de Currais Novos localiza-se na mesorregião Central Potiguar, na microrregião do Seridó Oriental, e é limítrofe ao estado da Paraíba. A diversidade paisagística do município de Currais Novos está relacionada à sua localização no cenário geomorfológico do Rio Grande do Norte, pois, se encontra em uma zona de transição entre as “bordas” do Planalto da Borborema e a Depressão Sertaneja, resultando em sistemas ambientais diversos. O Planalto da Borborema é a unidade com maior expressão no município de Currais Novos com altitude em torno 600m no município. Currais Novos exemplifica uma área da Borborema de clima semiárido com oito meses secos e curta estação chuvosa de fevereiro a maio, com trimestre mais chuvoso de fevereiro a abril, ou seja, com chuvas de verão-outono. Portanto, o Planalto da Borborema atua como uma barreira orográfica, dificultando a chegada de umidade pelo litoral. A aridez é maior na própria escarpa oriental e em baixos patamares da Borborema Potiguar, que se encontram a sotavento da escarpa oriental (úmida e subúmida), esta área é envolvida pela isolinha de 500 mm, registrando apenas 457,3</p>	INDEFERIDO	-

		<p>mm/ano em Currais Novos (350 m de altitude) e 459 mm/ano em Equador (500 m de altitude), sendo esta uma das áreas mais áridas do estado, junto aos sertões centrais do RN.</p> <p>-Cerro Corá, localiza-se na parte centro-leste do estado, a mais seca das três, com precipitação média anual de 400,8 mm.</p> <p>- Macau, mesmo sendo a única cidade litorânea e localizando-se mais próxima à faixa equatorial, é a cidade litorânea mais seca do Brasil, com 8 meses secos, além de, entre as três cidades comparadas, apresentar a temperatura média anual mais elevada, e não a mais amena.</p> <p>- No Rio Grande do Norte, o único sistema de grande escala responsável por precipitações pluviométricas é a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), uma vez que frentes frias não ocorrem em território potiguar. Todo o estado está sob influência da ZCIT, considerado o sistema gerador mais importante de precipitação sobre a região equatorial dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico e nas áreas continentais adjacentes (Melo et al., 2009) como no caso do RN. O sistema compõe o que Nímer (1977) denominou de correntes perturbadas de Norte. Na ZCIT ocorre a confluência das Massas Equatoriais do Atlântico Norte e Sul, adentrando no Rio Grande do Norte uma massa de ar unificada denominada Massa Equatorial Atlântica (mEa), devido à predominância desse sistema equatorial de duas estações, uma chuvosa e outra seca. A atuação da Massa Equatorial Continental (mEc) não atinge toda a região Nordeste, sendo a massa Equatorial atlântica (mEa) a que influencia o litoral nordestino durante o verão.</p> <p>Fontes: MONTEIRO, C. A. F. Sobre um índice de participação das massas de ar e sua aplicabilidade à classificação climática. Revista Geográfica, v. 33, n. 61, 1964. p. 55-69. NUNES, Elias. Geografia física do Rio Grande do Norte. 1 ed. Natal: Imagem Gráfica, 2006. OLIVEIRA, Antônia Vilaneide Lopes Costa de; CESTARO, Luiz Antonio. Caracterização do meio físico para subsidiar um zoneamento geoambiental do município de Currais Novos – RN – Brasil. In: REVISTA GEONORTE, Edição Especial, V.3, N.4, p. 1419-1432, 2012. SUDENE. Dados pluviométricos mensais do Nordeste. Recife, 1990. (Série Pluviometria 1 a 10). OpenBrasil.org/IDEMA (http://riograndedonorte.openbrasil.org/2013/08/relevo-e-hidrografia.html) https://cidades.ibge.gov.br/</p>		
22	há uma maior quantidade de pequenos imóveis, porém, em termos de ocupação de área, predominam os latifúndios, marcando uma estrutura fundiária concentrada e desigual, em que	<p>Item do programa: Principais aspectos da geografia agrária brasileira e do Rio Grande do Norte: estrutura fundiária.</p> <p>A questão não se restringe à análise dos dados da tabela oferecida, mas de uma combinação de uma correta interpretação dos mesmos somada aos conhecimentos sobre os principais aspectos da geografia agrária brasileira. Pela tabela pode-se analisar: tamanho da propriedade em hectares</p>	INDEFERIDO	-

	<p>parcela significativa da produção das lavouras é destinada à produção de commodities para exportação.</p>	<p>(permitindo avaliar quais são as maiores e as menores) – quantidade de imóveis (número de propriedades) – porcentagem da quantidade – área total ocupada – porcentagem da área total ocupada – área média. A análise dos dados permite visualizar a forte concentração fundiária na estrutura agrária brasileira, marcada pelo domínio de grandes latifúndios por uma quantidade pequena de proprietários (e de propriedades). Apesar das grandes propriedades rurais ocuparem mais da metade das terras brasileiras, em termos de quantidade de imóveis predominam as pequenas propriedades. Os conhecimentos sobre a geografia agrária brasileira permitem afirmar que, em parte, tais latifúndios são improdutivos, e a parte produtiva tem grande foco na produção mecanizada de monoculturas, caracterizadas como commodities - produtos voltados às agroexportações brasileiras e à produção de matérias-primas que têm valor de mercado, e não atendem às demandas internas de abastecimento alimentar.</p> <p>A produção alimentar voltada ao mercado interno é predominantemente realizada em pequenas propriedades, por meio de uma agricultura familiar, conforme dados do Ministério da Agricultura.</p> <p>No entanto, seus trâmites envolvem situações de conflitos entre diferentes agentes sociais, com interesses divergentes, culminando com processos de luta pela terra no país marcados pela violência no campo.</p> <p>Referências bibliográficas: GIRARDI, Eduardo Paulon. Atlas da Questão Agrária Brasileira. Presidente Prudente: UNESP/NERA, 2017. Disponível em: www.atlasbrasilagrario.com.br.</p> GRAZIANO DA SILVA, José. O Novo Rural Brasileiro. Campinas, IE/UNICAMP. 1999 (2ª edição) IZIQUÉ, Cláudia. O novo rural brasileiro. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/2000/04/01/o-novo-rural-brasileiro/ (Acesso em 03/05/2018) Ministério do Meio Ambiente: http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil-70-dos-alimentos-que-v%C3%A3o-%C3%A0-mesa-dos-brasileiros-%C3%A3o-da-agricultura-familiar		
23	I e IV.	<p>Item do programa: Aspectos demográficos do Brasil e do Rio Grande do Norte. Processo de urbanização do Brasil e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Em acordo com o programa do concurso, há exigência de conhecimentos a respeito de aspectos demográficos e do processo de urbanização tanto do Rio Grande do Norte, quanto do Brasil. A urbanização brasileira, estreitamente associada ao processo industrialização, teve como características as seguintes marcas: - acelerada (correspondendo, fundamentalmente, ao período de intensa industrialização pós-Segunda</p>	INDEFERIDO	-

	<p>Guerra Mundial e a conseqüente mudança de foco na organização territorial, ou seja, do modelo agroexportador ao urbano-industrial); - concentrada (forma como investimentos públicos e privados foram realizados em nosso território, privilegiando alguns espaços em detrimento de outros; construção de grandes aglomerados urbanos, com grandes cidades polarizadoras de atividades e investimentos); - desordenada e - excludente.</p> <p>O texto inicial da questão aborda fenômenos que vêm acontecendo desde o final do século XX até o presente, compreendendo, portanto, o período mapeado na questão. A dinâmica recentemente mapeada (a partir de divulgados pelo IBGE com base em dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2009 e dos Censos realizados em 2000 e 2010, sendo este o último realizado no Brasil) a respeito de aspectos demográficos do Brasil, exposta na questão, representa uma tendência atual de movimentos migratórios, tanto motivados (como qualquer migração) por fatores atrativos, em direção ao local de destino, quanto por fatores repulsivos, do local de origem. Entre os fatores de atração em direção ao Nordeste temos que os incentivos fiscais, por meio de uma guerra de lugares, têm atraído atividades industriais para a região e gerado uma urbanização na região, frente às oportunidades de trabalho, também associada aos investimentos em melhorias da infraestrutura e dinamismo turístico. Em termos de fatores de repulsão, em função das deseconomias de aglomeração do Rio de Janeiro e de São Paulo, devido à saturação dos espaços do início da industrialização no Centro-Sul brasileiro, tem-se uma redução da capacidade de geração de emprego e de novas oportunidades ocupacionais, o que coloca o movimento de retorno na pauta das estratégias de reprodução e circulação dos migrantes. Sendo assim, o fluxo de emigração (saídas) da região Sudeste tem sido maior que o de imigração (entradas) na mesma região, o que pode ser interpretado pelo tamanho diferenciado das setas – a que parte para o Nordeste representando maior intensidade, e a que parte para o Sudeste, menor intensidade do fluxo migratório.</p> <p>Minas Gerais aparece entre os que mais receberam migrantes de volta, havendo uma inversão na corrente migratória, que antes saía com direção ao Rio de Janeiro, e agora retorna, muito por conta da crise no RJ e do crescimento mineiro. Não existem movimentos pendulares, caracterizados como deslocamentos diários por parte de trabalhadores e/ou estudantes de uma cidade, onde residem, para outra, onde trabalham e/ou estudam, entre os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro – até por não haver mudança de residência, o que é pré-requisito para a consideração de uma identificação de migrante. Tal deslocamento acontece entre municípios de uma região metropolitana, por exemplo.</p> <p>O fenômeno de retorno no país ocorre devido “à saturação dos espaços do início da industrialização no Centro-sul”, que “reduz a capacidade de geração de emprego e de novas oportunidades ocupacionais, o que coloca o movimento de retorno na pauta das estratégias de reprodução e circulação dos migrantes. O Rio de Janeiro passa a ter u</p>	
--	---	--

		<p>A fronteira agrícola não tem avançado em direção ao sul do país, mas a que se realizava em direção à região amazônica tem estagnado e, mais recentemente, uma nova fronteira agrícola tem sido aberta em direção à região do MATOPIBA (Mato Grosso, Tocantins, Piauí e Bahia). Fluxo turístico é diferente de migração, que leva em com sideração a realocização e mudança de endereço.</p> <p>Fontes: BAPTISTA, E. A.; CAMPOS, J.; RIGOTTI, J. I. R. Migração de retorno no Brasil. In: Mercator, Fortaleza, v. 16, e16010, 2017., Universidade Federal do Ceará DINIZ, Clélio Campolina. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. Belo Horizonte: Nova Economia, 1993, vol. 3, issue 1, 35-64. Participação relativa dos imigrantes de retorno no total de imigrantes - IBGE/PNAD 2004/2009 Portal G1 (15/07/2011). Disponível em: http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html https://www.otempo.com.br/capa/brasil/ibge-aponta-que-regi%C3%A3o-sudeste-teve-mais-emigrantes-que-imigrantes-entre-2004-e-2009-1.437437 (Acesso em 04/10/2018)</p>		
24	conurbação.	<p>Item do programa: Processo de urbanização do Brasil e do Rio Grande do Norte. Municípios do Rio Grande do Norte (território, limites, localização e processo de formação). Estados e Regiões do Brasil: localização, limites, território.</p> <p>A evolução dos mapas da Região Metropolitana de Natal e a imagem de satélite abrangendo Natal e Parnamirim, somadas ao texto inicial, demonstram a integração física de manchas urbanizadas, que acontece através do desenvolvimento da infraestrutura de transporte, da expansão econômica e demográfica das metrópoles e dos núcleos urbanos do seu entorno. Na conurbação, também, além da integração física, há uma integração funcional das cidades que interagem cotidianamente através de movimentos pendulares de trabalhadores. O processo de encontro e junção dos tecidos urbanos de Natal e Parnamirim, formando uma única mancha urbana que dificulta a identificação dos limites municipais, ainda que continuem existindo cidades distintas, gerou, portanto, uma conurbação entre os dois municípios. A criação de uma região metropolitana (RM) não se dá de modo natural e físico, simplesmente, nem possui todos os municípios conurbados, pois a RM é uma criação institucional, que se dá por meio de uma legislação específica. A questão, portanto, exigia a interpretação dos textos e das imagens, para que o candidato, ao relacionarem-nos, conseguisse depreender que tais descrições sobre a</p>	INDEFERIDO	-

junção física culminariam com a geração de um processo de conurbação, única alternativa possível e válida, sem dubiedade de interpretações.

Megalópole é uma espécie de sistema urbano fortemente integrado, inclusive por fluxos de deslocamento diário de passageiros na base de transportes coletivos de massa. Só que, diferentemente das metrópoles, as megalópoles não são, do ponto de vista físico, entidades locais; elas se espraiam por áreas muito maiores, em escala regional ou, pelo menos, sub-regional. São formadas por duas ou mais metrópoles, que se acham fortemente costuradas por fluxo e fortemente articuladas entre si. No Brasil há apenas uma megalópole em formação (não consolidada ainda), entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Megacidades são aglomerações urbanas de grandes dimensões, superiores a 10 milhões de habitantes. Atualmente, a maior parte das megacidades encontra-se no mundo subdesenvolvido. Simboliza um mero critério quantitativo, e não qualitativo. Segundo os dados do Censo de 2010, Natal tinha aproximadamente 803.739 habitantes e Parnamirim 202.456 habitantes.

Uma Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) é criada formal e institucionalmente, tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos Estados e dos municípios para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica de territórios de baixo desenvolvimento e assim, conseguir prioridade no recebimento de recursos públicos destinados à promoção de iniciativas e investimentos que reduzam as desigualdades sociais e estejam de acordo com o interesse local pactuado entre os entes participantes. Existem apenas 3 RIDEs no Brasil, cada uma criada por Lei complementar específica e regulamentada por decretos distintos. Elas estão situadas nas regiões conurbadas do Distrito Federal e entorno (Lei 94/98), Grande Teresina (Lei 112/91) e em Petrolina/Juazeiro (Lei 113/01).

Favela é definida, segundo o IBGE, como um aglomerado subnormal, que “é um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas, etc.) carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais. O conceito de aglomerado subnormal foi utilizado pela primeira vez no Censo Demográfico 1991. Possui certo grau de generalização, de forma a abarcar a diversidade de assentamentos existentes no País, conhecidos como: favela, invasão, grota, baixada, comunidade, vila, ressaca, mocambo, palafita, entre outros”.

Fontes:

		<p>SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro,. Bertrand Brasil; 190 páginas, 2003.</p> <p>http://www.mi.gov.br/regioes_integradas_rides (Acesso em 04/10/2018) http://ridesab.com.br/o-que-sao-rides/ (Acesso em 04/10/2018) https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2051&t=censo-2010-aprimorou-identificacao-aglomerados-subnormais&view=noticia (Acesso em 04/10/2018)</p>		
25	<p>O Rio Grande do Norte possui atualmente 238 mil hectares em Unidades Estaduais de Conservação, o que corresponde a 4,5% do seu território. Estas unidades estão localizadas, em sua maior parte, ao longo do litoral potiguar, sendo 2,58% no ecossistema marinho, 1,08% no ecossistema costeiro, 0,8% em ecossistema de mata atlântica e o restante na caatinga.</p>	<p>Item do programa: Principais aspectos ambientais do Brasil e do Rio Grande do Norte: territórios indígenas e unidades de conservação.</p> <p>A questão foi baseada em dados oficiais do órgão (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA, entidade executora da Política Estadual do Meio Ambiente), que é responsável pela implantação e administração de Unidades de Conservação. O portal do IDEMA aponta que o Instituto “está investindo na criação de novas Unidades Estaduais de Conservação, que após implantadas representarão um incremento superior a 120 mil hectares em novas áreas de preservação. Esse acréscimo fará com que o Estado atinja cerca de 360 mil hectares de áreas protegidas, correspondentes a 6,8% do território estadual.” Em seguida, lista que as seguintes Unidades de Conservação estão “em processo de criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de Proteção Ambiental Dunas do Rosado (16.593,76 hectares), nos municípios de Areia Branca e Porto do Mangue; • Área de Proteção Ambiental das Carnaúbas (100.111 hectares), contemplando os municípios de Assu, Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Ipanguaçu e Pendências; • Monumento Natural das Cavernas de Martins (1449,26 hectares), no município de Martins; • Monumento Natural do Morro do Careca (1.100,27 hectares), na praia de Ponta Negra, cartão postal de Natal; • Parque Estadual dos Mangues do Potengi (824,43 hectares), também em Natal; • Parque Estadual do Jiqui (395 hectares), localizado em Parnamirim.” <p>Porém, recentemente foi instituída a criação de mais uma Área de Proteção Ambiental (APA), a de Dunas do Rosado, localizada nos Municípios de Porto do Mangue/RN e Areia Branca/RN. Sendo assim, com base no Decreto Nº 27.695, de 21 de fevereiro de 2018, os dados utilizados pelo portal oficial, que foram utilizados como referência para a questão, ficam desatualizados, não tendo resposta correta que se enquadre entre as opções.</p> <p>Fontes: http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/documentos/00000001/20180223/6005</p>	DEFERIDO	ANULADA

		<p>56.htm (Acesso em 05/10/2018) http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=334&ACT=null&PAGE=0&PARM=null&LBL=Unidades+de+Conserva%C3%A7%C3%A3o (Acesso em 05/10/2018) http://www.meioambiente.ufrn.br/?p=21601 (Acesso em 05/10/2018) http://www.cnip.org.br/uc_arquivos/RN_estados.html (Acesso em 05/10/2018)</p>		
26	4-1-5-3-2-6.	<p>Item do programa: Principais Biomas do Brasil e do Rio Grande do Norte. Estados e Regiões do Brasil: localização, limites, território.</p> <p>Ainda que uma das opções tenha aparecido com o número 2 duas vezes e sem o número 5, tal opção estava desde o início errada, à medida que o bioma que mais foi descaracterizado a partir das formas de ocupação e dos ciclos econômicos foi o de Mata Atlântica (4). O segundo bioma descrito, correspondia ao amazônico (1), caracterizado o maior bioma brasileiro, com o maior percentual de áreas de proteção integral e a maior reserva de biodiversidade do mundo, com a presença de matas de várzeas (periodicamente inundadas) e as matas de igapó (permanentemente inundadas), que singularizam o bioma. Portanto, não caberia cogitação da questão que tem como sequência “1-4-2-3-2-6” desde o seu início, não havendo indução ao erro, nem confusão ao candidato, que teria uma opção a menos a considerar – a menos que nenhuma das opções contemplasse a sequência correta, o que não foi o caso.</p> <p>Segundo dados oficiais, podemos encontrar as seguintes características associadas aos respectivos biomas brasileiros:</p> <p>Mata Atlântica - Seu principal tipo de vegetação é a floresta ombrófila densa, normalmente composta por árvores altas e relacionada a um clima quente e úmido. Já foi um dos mais ricos e variados conjuntos florestais pluviais da América do Sul, mas atualmente é reconhecido como o bioma brasileiro mais descaracterizado. Isso porque os primeiros episódios de colonização no Brasil e os ciclos de desenvolvimento do país levaram o homem a ocupar e destruir parte desse espaço.</p> <p>Amazônia - Maior bioma e o que detém o maior percentual de áreas de proteção integral. É a maior reserva de biodiversidade do mundo e o maior bioma do Brasil, ocupando originalmente quase metade do território nacional. A vegetação característica é de árvores altas. Nas planícies que acompanham os rios e seus afluentes, encontram-se as matas de várzeas (periodicamente inundadas) e as matas de igapó (permanentemente inundadas). Além da extração madeireira, sofre com as ameaças de desmatamento, queimadas e conversão de terras para a agricultura de forma não sustentável.</p> <p>Pampa - Contempla paisagens naturais variadas, de serras a planícies, de morros rupestres a coxilhas. Sua vegetação predominante é constituída de ervas e arbustos. Formações florestais não são comuns nesse bioma e,</p>	INDEFERIDO	-

quando ocorrem, são do tipo floresta ombrófila densa (árvores altas) e floresta estacional decidual (com árvores que perdem as folhas no período de seca).

Cerrado - É o segundo maior bioma da América do Sul e cobre 22% do território brasileiro. Abriga as nascentes das três maiores bacias da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Platina), o que resulta em elevado potencial aquífero e grande biodiversidade (equivalente a 5% de todo o planeta), sendo reconhecido como a savana mais rica do mundo. A monocultura intensiva de grãos e a pecuária extensiva de baixa tecnologia, somadas à mineração através dos garimpos, têm sido atividades econômicas de grande impacto e ameaça à sua biodiversidade.

Caatinga - Ocupando 10 estados brasileiros, teve 80% dos seus ecossistemas originais alterados, em especial por causa de desmatamentos e queimadas. tem um imenso potencial para a conservação de serviços ambientais, uso sustentável e bioprospecção que, se bem explorado, será decisivo para o desenvolvimento da região e do país. A biodiversidade da caatinga ampara diversas atividades econômicas voltadas para fins agrosilvopastoris e industriais, especialmente nos ramos farmacêutico, de cosméticos, químico e de alimentos.

Pantanal - É considerado uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta. É caracterizado por inundações de longa duração (devido ao solo pouco permeável) que ocorrem anualmente na planície, e provocam alterações no ambiente, na vida silvestre e no cotidiano das populações locais. Há de se destacar a rica presença das comunidades tradicionais como as indígenas, quilombolas, os coletores de iscas ao longo dos rios que, no decorrer dos anos, influenciaram diretamente na formação cultural da população. Apesar de sua beleza natural exuberante, o bioma vem sendo muito impactado pela ação humana, principalmente pela atividade agropecuária, especialmente nas áreas de planalto adjacentes do bioma.

Fontes:

www.mma.gov.br/biomas (Acesso em 04/10/2018)

<http://www.brasil.gov.br/editoria/meio-ambiente/2009/10/biomas-brasileiros> (Acesso em 04/10/2018)

<http://www.brasil.gov.br/editoria/meio-ambiente/2009/10/biomas-brasileiros> (Acesso em 04/10/2018)

<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/rn-atinge-meta-de-desmatamento-zero-da-mata-atlantica-diz-semarh.ghtml> (Acesso em 04/10/2018)

<https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/geral/3988-biomas-inteiros-sao-devastados-no-brasil-segundo-pesquisadores> (Acesso em 04/10/2018)

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ids/tabelas> (Acesso em 04/10/2018)

27	frutas tropicais irrigadas, com ênfase para o melão no Polo Integrado Açú/Mossoró.	<p>Item do programa: Principais aspectos da geografia agrária brasileira e do Rio Grande do Norte: estrutura fundiária e principais lavouras. Municípios do Rio Grande do Norte (território, limites, localização e processo de formação). Principais unidades de relevo do Brasil e do Rio Grande do Norte.</p> <p>O programa contempla os principais aspectos da geografia agrária brasileira e do Rio Grande do Norte: estrutura fundiária e principais lavouras. Poderiam ser explorados conteúdos tanto relativos ao que é produzido e abastece o mercado interno, quanto o externo. As opções concordavam com o enunciado ao estarem no plural e terminadas em ponto final, e não com ponto e vírgula, o que poderia dar margem para a aceitação de mais de uma opção. Ademais, segundo o dicionário Michaelis (https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/principal/), “principal” significa “1. Que é o mais importante, o mais relevante em um grupo de pessoas ou coisas comparáveis; essencial, fundamental [...]; 2. Que está em primeiro lugar, que reúne maiores e melhores qualidades; notável, saliente: Ele era considerado a principal figura do seu partido. [...]”. Portanto, ao se referir aos principais, trata-se de uma hierarquia, sem subjetividades. O gabarito coloca “frutas tropicais irrigadas, com ênfase para o melão no Polo Integrado Açú/Mossoró”, por incluir hierarquicamente frutas tropicais irrigadas diversas, com ênfase para os melões (principal produto).</p> <p>Reforçando o exposto, questão apresenta um gráfico e um enunciado que mostram que a situação da balança comercial do Rio Grande do Norte é favorável, exportando mais do que importando produtos/mercadorias. A solicitação feita é a respeito das principais produções que sustentam as exportações do estado na atualidade, que são baseadas em produtos primários, oriundos das lavouras e atividades agrárias do RN – item presente no programa do certame. Sendo assim, com base nos dados oficiais da FIERN, as principais produções de produtos exportados em 2018 são: melões, tecidos de algodão (não apareciam nas opções), peixes (não apareciam nas opções), castanhas de caju (apesar de aparecerem nas opções, não incluem o caju, enquanto produto em si, que consta em na mesma alternativa), sal (que, além de não ser considerada “lavoura”, conforme previsto no conteúdo programático do edital do concurso, a título de conhecimento dos aspectos da geografia agrária do Rio Grande do Norte e de suas principais lavouras, tem uma produção bastante inferior à de melões, ainda mais quanto estes últimos aparecem junto com outras frutas tropicais irrigadas, sobretudo se pensada em termos de mercado externo – a maior ênfase do sal é para o abastecimento interno). Para além disso, quando articulamos a produção de frutas tropicais (mamões, melancias, bananas, para além dos melões em si), as lavouras de agricultura irrigada são consideradas as mais importantes do estado, tendo grande destaque a</p>	INDEFERIDO	-
----	--	---	------------	---

produção de melão no principal Polo Integrado Açu/Mossoró. Segundo dados da FUNDAJ, a área que compreende o Polo Integrado Açu/Mossoró é de 6.597 km², tem uma população de 305.677 habitantes, possui o IDH de 0,414 e localiza-se no noroeste do estado do Rio Grande do Norte, numa região semiárida. Está distribuída nos municípios do entorno de Açu e de Mossoró, formando duas subzonas que, segundo as concepções do Polo, tendem a ser integradas em virtude da produção de frutas irrigadas como maior especificidade econômica desse espaço. As subzonas têm a seguinte composição: a subzona de Mossoró que agrupa os municípios influenciados diretamente por Mossoró, a saber: Apodi, Baraúna, Governador Dix-Sept Rosado, Serra do Mel, Areia Branca, Upanema e Caraúbas, e a subzona do Açu, que compreende os seguintes municípios: Açu, Ipanguaçu, Carnaubais, Alto do Rodrigues, Afonso Bezerra, Pendências e Itajá.

Segundo dados do Ministério da Indústria, do Comércio Exterior e Serviços, o estado terminou ano com balança comercial positiva, com saldo superior a R\$ 400 milhões, tendo **aumento nas exportações de frutas, e queda na venda de sal marinho em 2017**. Reportagem do Portal G1 reitera tal quadro ao afirmar que “Puxada principalmente pela exportação de frutas frescas, a balança comercial (variação entre importações e exportações) do Rio Grande do Norte terminou 2017 com saldo positivo, de acordo com dados do Ministério da Indústria, do Comércio Exterior e Serviços. Foram exportados US\$ 304,5 milhões ao longo do ano, contra importação de US\$ 177 milhões, gerando saldo de US\$ 127,4 milhões - equivalentes a aproximadamente R\$ 411 milhões.

Porém **produtos tradicionais no estado, como o sal marinho, castanha de caju e tecido de algodão registraram quedas expressivas nas vendas, em relação a 2016**. No caso do sal, por exemplo, a queda foi de 19,7% em relação ao ano anterior. A venda da castanha de caju reduziu em 13% e o tecido de algodão -22%. **O principal produto exportado pelos potiguares foi o melão**, que vendeu US\$ 108 milhões, representando 35% das vendas do estado para o exterior, ao longo do ano. Mais de 163 mil toneladas do produto foram enviadas para fora do país, o que representa um crescimento de 43% em relação a 2016. Sozinho, o estado foi responsável por 66% das exportações do produto no país, seguido pelo Ceará.” (Por Igor Jácome, G1 RN, em 07/01/2018)

Fontes:

<https://www.fiern.org.br/dados-estatisticos-comercio-externior/> (Acesso em 04/10/2018)

http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1970%3Ao-polo-fruticultor-acumossoro-rn-&catid=58&Itemid=414 (Acesso em 05/10/2018)

<https://www.fiern.org.br/wp->

		<p>content/uploads/2018/07/Exporta%C3%A7%C3%B5es-do-RN-Junho-https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tree_Map-Exportacoes_de_Rio_Grande_do_Norte_(2012).png-acumulado-2018.xlsx.pdf (Acesso em 04/10/2018)</p> <p>http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1970%3Ao-polo-fruticultor-acumossoro-rn-&catid=58&Itemid=414 (Acesso em 04/10/2018)</p> <p>http://www.natalpost.com.br/blog/rn/melao-e-estrela-da-fruticultura-irrigada-no-rn (Acesso em 05/10/2018)</p> <p>https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/rn-aumenta-exportacoes-de-frutas-mas-tem-queda-na-venda-de-sal-marinho-em-2017.ghtml (Acesso em 05/10/2018)</p>		
28	em relação ao horário de Brasília, no arquipélago de Fernando de Noronha as votações terminarão com uma hora de antecedência, no Pará com uma hora de atraso e no Acre, com duas de atraso.	<p>Item do programa: Fuso horário brasileiro. Estados e Regiões do Brasil: localização, limites, território.</p> <p>Segundo as manchetes, o horário de verão brasileiro começará apenas em novembro, quando o período eleitoral já estará encerrado (2º turno: 20 de outubro). Sendo assim, contaremos com os quatro fusos horários brasileiros. A leste de Brasília, temos nos arquipélagos brasileiros uma hora adiantada. A oeste de Brasília, dois fusos horários atrasados em relação à capital. Sendo assim, em relação ao horário de Brasília, o fuso horário do arquipélago de Fernando de Noronha tem uma hora adiantada (a leste) e, como serão respeitados os horários locais, em Noronha as votações terminarão com uma hora de antecedência. Já em Rondônia, que está a oeste do fuso de Brasília, considerado como a hora de referência nacional, as votações terminarão depois, com uma hora de atraso, e no Acre, inserido no fuso mais ocidental brasileiro, distante duas horas do fuso de Brasília, as votações encerrarão com duas de atraso em relação à hora de referência nacional (Brasília).</p> <p>Adicionalmente, o horário de Brasília não será a referência que marcará o início das eleições em todo o território brasileiro, conforme manchete, à medida que uma das notícias afirma que serão mantidos os horários locais para as votações. Bem como o horário de verão não afetará as eleições de 2018, pois teve seu início postergado para novembro, mês após a ocorrência do pleito eleitoral. Assim, as votações acontecerão com diferença dos mesmos 4 fusos presentes no território brasileiro.</p> <p>Fonte: http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1585&evento=5 (Acesso em 05/10/2018) Rosanne D'Agostino, para o Portal G1, em 09/08/2018. Disponível em:</p>	INDEFERIDO	-

<https://glo.bo/2OpP24j>

Ana Clara Martins, para o Portal G1, em 15/12/2017. Disponível em:
<https://glo.bo/2BIAYUe>

Cargo: R02 - PRAÇA DA POLÍCIA MILITAR – FEMININO

Disciplina: GEOGRAFIA DO BRASIL E DO RN

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
21	Currais Novos, localizada na divisa com a Paraíba, exemplifica uma área de clima semiárido influenciada pelo Planalto da Borborema, que funciona como uma barreira orográfica, dificultando a chegada de umidade pelo litoral.	<p>Item do programa: Aspectos climáticos do Brasil e do Rio Grande do Norte. Municípios do Rio Grande do Norte (território, limites, localização e processo de formação). Estados e Regiões do Brasil: localização, limites, território Principais unidades de relevo do Brasil e do Rio Grande do Norte.</p> <p>A questão não trabalha com uma perspectiva de comparação de momentos distintos que pudessem solicitar a análise das mudanças ambientais e seus efeitos sobre a região Nordeste e o estado do Rio Grande do Norte. A fonte dos dados, proveniente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), deu-se por meio da produção de monitoramentos e levantamentos. A existência de uma Rede Hidroclimatológica tem gerado a publicação de dados de estatísticos em séries mensais e anuais sobre a região, com publicações de artigos em revistas científicas de referência, atestando a importância e a confiabilidade da fonte de informações.</p> <p>Ainda que os climogramas tenham aspectos semelhantes, existem diferenças em termos de altitude do posto pluviométrico em metros, de precipitação média anual em milímetros e de temperatura média anual em °C – que podem ser observadas a partir da legenda dos gráficos e dos dados presentes na parte central de cada gráfico. Ainda que o padrão de distribuição de chuvas seja concentrado nos meses do 1º semestre do ano, com ênfase nos meses de março e abril (fim do verão e início do outono), as médias de temperaturas chegam a alcançar diferenças de quase 3°C.</p> <p>O município de Currais Novos localiza-se na mesorregião Central Potiguar, na microrregião do Seridó Oriental, e é limítrofe ao estado da Paraíba. A diversidade paisagística do município de Currais Novos está relacionada à sua localização no cenário geomorfológico do Rio Grande do Norte, pois, se encontra em uma zona de transição entre as “bordas” do Planalto da Borborema e a Depressão Sertaneja, resultando em sistemas ambientais diversos. O Planalto da Borborema é a unidade com maior expressão no município de Currais Novos com altitude em torno 600m no município. Currais Novos exemplifica uma área da Borborema de clima semiárido com oito meses secos e curta estação chuvosa de fevereiro a maio, com trimestre mais chuvoso de fevereiro a abril, ou seja, com chuvas de verão-outono. Portanto, o Planalto da Borborema atua como uma barreira orográfica, dificultando a chegada de umidade pelo litoral. A aridez é maior na própria escarpa oriental e em baixos patamares da Borborema Potiguar, que se encontram a sotavento da escarpa oriental (úmida e subúmida), esta</p>	INDEFERIDO	-

		<p>área é envolvida pela isolinha de 500 mm, registrando apenas 457,3 mm/ano em Currais Novos (350 m de altitude) e 459 mm/ano em Equador (500 m de altitude), sendo esta uma das áreas mais áridas do estado, junto aos sertões centrais do RN.</p> <p>-Cerro Corá, localiza-se na parte centro-leste do estado, a mais seca das três, com precipitação média anual de 400,8 mm.</p> <p>- Macau, mesmo sendo a única cidade litorânea e localizando-se mais próxima à faixa equatorial, é a cidade litorânea mais seca do Brasil, com 8 meses secos, além de, entre as três cidades comparadas, apresentar a temperatura média anual mais elevada, e não a mais amena.</p> <p>- No Rio Grande do Norte, o único sistema de grande escala responsável por precipitações pluviométricas é a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), uma vez que frentes frias não ocorrem em território potiguar. Todo o estado está sob influência da ZCIT, considerado o sistema gerador mais importante de precipitação sobre a região equatorial dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico e nas áreas continentais adjacentes (Melo et al., 2009) como no caso do RN. O sistema compõe o que Nímer (1977) denominou de correntes perturbadas de Norte. Na ZCIT ocorre a confluência das Massas Equatoriais do Atlântico Norte e Sul, adentrando no Rio Grande do Norte uma massa de ar unificada denominada Massa Equatorial Atlântica (mEa), devido à predominância desse sistema equatorial de duas estações, uma chuvosa e outra seca. A atuação da Massa Equatorial Continental (mEc) não atinge toda a região Nordeste, sendo a massa Equatorial atlântica (mEa) a que influencia o litoral nordestino durante o verão.</p> <p>Fontes: MONTEIRO, C. A. F. Sobre um índice de participação das massas de ar e sua aplicabilidade à classificação climática. Revista Geográfica, v. 33, n. 61, 1964. p. 55-69. NUNES, Elias. Geografia física do Rio Grande do Norte. 1 ed. Natal: Imagem Gráfica, 2006. OLIVEIRA, Antônia Vilaneide Lopes Costa de; CESTARO, Luiz Antonio. Caracterização do meio físico para subsidiar um zoneamento geoambiental do município de Currais Novos – RN – Brasil. In: REVISTA GEONORTE, Edição Especial, V.3, N.4, p. 1419-1432, 2012. SUDENE. Dados pluviométricos mensais do Nordeste. Recife, 1990. (Série Pluviometria 1 a 10). OpenBrasil.org/IDEMA http://riograndedonorte.openbrasil.org/2013/08/relevo-e-hidrografia.html https://cidades.ibge.gov.br/</p>		
22	há uma maior quantidade de pequenos imóveis, porém, em termos de ocupação de área, predominam os latifúndios, marcando uma estrutura fundiária	<p>Item do programa: Principais aspectos da geografia agrária brasileira e do Rio Grande do Norte: estrutura fundiária.</p> <p>A questão não se restringe à análise dos dados da tabela oferecida, mas de uma combinação de uma correta interpretação dos mesmos somada aos</p>	INDEFERIDO	-

	<p>concentrada e desigual, em que parcela significativa da produção das lavouras é destinada à produção de commodities para exportação.</p>	<p>conhecimentos sobre os principais aspectos da geografia agrária brasileira. Pela tabela pode-se analisar: tamanho da propriedade em hectares (permitindo avaliar quais são as maiores e as menores) – quantidade de imóveis (número de propriedades) – porcentagem da quantidade – área total ocupada – porcentagem da área total ocupada – área média. A análise dos dados permite visualizar a forte concentração fundiária na estrutura agrária brasileira, marcada pelo domínio de grandes latifúndios por uma quantidade pequena de proprietários (e de propriedades). Apesar das grandes propriedades rurais ocuparem mais da metade das terras brasileiras, em termos de quantidade de imóveis predominam as pequenas propriedades. Os conhecimentos sobre a geografia agrária brasileira permitem afirmar que, em parte, tais latifúndios são improdutivos, e a parte produtiva tem grande foco na produção mecanizada de monoculturas, caracterizadas como commodities - produtos voltados às agroexportações brasileiras e à produção de matérias-primas que têm valor de mercado, e não atendem às demandas internas de abastecimento alimentar.</p> <p>A produção alimentar voltada ao mercado interno é predominantemente realizada em pequenas propriedades, por meio de uma agricultura familiar, conforme dados do Ministério da Agricultura.</p> <p>No entanto, seus trâmites envolvem situações de conflitos entre diferentes agentes sociais, com interesses divergentes, culminando com processos de luta pela terra no país marcados pela violência no campo.</p> <p>Referências bibliográficas: GIRARDI, Eduardo Paulon. Atlas da Questão Agrária Brasileira. Presidente Prudente: UNESP/NERA, 2017. Disponível em: www.atlasbrasilagrario.com.br.</p> GRAZIANO DA SILVA, José. O Novo Rural Brasileiro. Campinas, IE/UNICAMP. 1999 (2ª edição) IZIQUÉ, Claudia. O novo rural brasileiro. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/2000/04/01/o-novo-rural-brasileiro/ (Acesso em 03/05/2018) Ministério do Meio Ambiente: http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil-70-dos-alimentos-que-v%C3%A3o-%C3%A0-mesa-dos-brasileiros-s%C3%A3o-da-agricultura-familiar		
23	I e IV.	<p>Item do programa: Aspectos demográficos do Brasil e do Rio Grande do Norte. Processo de urbanização do Brasil e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Em acordo com o programa do concurso, há exigência de conhecimentos a respeito de aspectos demográficos e do processo de urbanização tanto do Rio Grande do Norte, quanto do Brasil. A urbanização brasileira, estreitamente associada ao processo industrialização, teve como</p>	INDEFERIDO	-

		<p>características as seguintes marcas: - acelerada (correspondendo, fundamentalmente, ao período de intensa industrialização pós-Segunda Guerra Mundial e a conseqüente mudança de foco na organização territorial, ou seja, do modelo agroexportador ao urbano-industrial); - concentrada (forma como investimentos públicos e privados foram realizados em nosso território, privilegiando alguns espaços em detrimento de outros; construção de grandes aglomerados urbanos, com grandes cidades polarizadoras de atividades e investimentos); - desordenada e - excludente.</p> <p>O texto inicial da questão aborda fenômenos que vêm acontecendo desde o final do século XX até o presente, compreendendo, portanto, o período mapeado na questão. A dinâmica recentemente mapeada (a partir de divulgados pelo IBGE com base em dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2009 e dos Censos realizados em 2000 e 2010, sendo este o último realizado no Brasil) a respeito de aspectos demográficos do Brasil, exposta na questão, representa uma tendência atual de movimentos migratórios, tanto motivados (como qualquer migração) por fatores atrativos, em direção ao local de destino, quanto por fatores repulsivos, do local de origem. Entre os fatores de atração em direção ao Nordeste temos que os incentivos fiscais, por meio de uma guerra de lugares, têm atraído atividades industriais para a região e gerado uma urbanização na região, frente às oportunidades de trabalho, também associada aos investimentos em melhorias da infraestrutura e dinamismo turístico. Em termos de fatores de repulsão, em função das deseconomias de aglomeração do Rio de Janeiro e de São Paulo, devido à saturação dos espaços do início da industrialização no Centro-Sul brasileiro, tem-se uma redução da capacidade de geração de emprego e de novas oportunidades ocupacionais, o que coloca o movimento de retorno na pauta das estratégias de reprodução e circulação dos migrantes. Sendo assim, o fluxo de emigração (saídas) da região Sudeste tem sido maior que o de imigração (entradas) na mesma região, o que pode ser interpretado pelo tamanho diferenciado das setas – a que parte para o Nordeste representando maior intensidade, e a que parte para o Sudeste, menor intensidade do fluxo migratório.</p> <p>Minas Gerais aparece entre os que mais receberam migrantes de volta, havendo uma inversão na corrente migratória, que antes saía com direção ao Rio de Janeiro, e agora retorna, muito por conta da crise no RJ e do crescimento mineiro. Não existem movimentos pendulares, caracterizados como deslocamentos diários por parte de trabalhadores e/ou estudantes de uma cidade, onde residem, para outra, onde trabalham e/ou estudam, entre os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro – até por não haver mudança de residência, o que é pré-requisito para a consideração de uma identificação de migrante. Tal deslocamento acontece entre municípios de uma região metropolitana, por exemplo.</p> <p>O fenômeno de retorno no país ocorre devido “à saturação dos espaços do início da industrialização no Centro-sul”, que “reduz a capacidade de geração de emprego e de novas oportunidades ocupacionais, o que coloca</p>		
--	--	---	--	--

		<p>o movimento de retorno na pauta das estratégias de reprodução e circulação dos migrantes. O Rio de Janeiro passa a ter u</p> <p>A fronteira agrícola não tem avançado em direção ao sul do país, mas a que se realizava em direção à região amazônica tem estagnado e, mais recentemente, uma nova fronteira agrícola tem sido aberta em direção à região do MATOPIBA (Mato Grosso, Tocantins, Piauí e Bahia).</p> <p>Fluxo turístico é diferente de migração, que leva em com sideração a realocização e mudança de endereço.</p> <p>Fontes: BAPTISTA, E. A.; CAMPOS, J.; RIGOTTI, J. I. R. Migração de retorno no Brasil. In: Mercator, Fortaleza, v. 16, e16010, 2017., Universidade Federal do Ceará DINIZ, Clélio Campolina. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. Belo Horizonte: Nova Economia, 1993, vol. 3, issue 1, 35-64. Participação relativa dos imigrantes de retorno no total de imigrantes - IBGE/PNAD 2004/2009 Portal G1 (15/07/2011). Disponível em: http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html https://www.otempo.com.br/capa/brasil/ibge-aponta-que-regi%C3%A3o-sudeste-teve-mais-emigrantes-que-imigrantes-entre-2004-e-2009-1.437437 (Acesso em 04/10/2018)</p>		
24	conurbação.	<p>Item do programa: Processo de urbanização do Brasil e do Rio Grande do Norte. Municípios do Rio Grande do Norte (território, limites, localização e processo de formação). Estados e Regiões do Brasil: localização, limites, território.</p> <p>A evolução dos mapas da Região Metropolitana de Natal e a imagem de satélite abrangendo Natal e Parnamirim, somadas ao texto inicial, demonstram a integração física de manchas urbanizadas, que acontece através do desenvolvimento da infraestrutura de transporte, da expansão econômica e demográfica das metrópoles e dos núcleos urbanos do seu entorno. Na conurbação, também, além da integração física, há uma integração funcional das cidades que interagem cotidianamente através de movimentos pendulares de trabalhadores. O processo de encontro e junção dos tecidos urbanos de Natal e Parnamirim, formando uma única mancha urbana que dificulta a identificação dos limites municipais, ainda que continuem existindo cidades distintas, gerou, portanto, uma conurbação entre os dois municípios. A criação de uma região metropolitana (RM) não se dá de modo natural e físico, simplesmente, nem possui todos os municípios conurbados, pois a RM é uma criação institucional, que se dá por meio de uma legislação específica. A questão, portanto, exigia a</p>	INDEFERIDO	-

		<p>interpretação dos textos e das imagens, para que o candidato, ao relacionarem-nos, conseguisse depreender que tais descrições sobre a junção física culminariam com a geração de um processo de conurbação, única alternativa possível e válida, sem dubiedade de interpretações.</p> <p>Megalópole é uma espécie de sistema urbano fortemente integrado, inclusive por fluxos de deslocamento diário de passageiros na base de transportes coletivos de massa. Só que, diferentemente das metrópoles, as megalópoles não são, do ponto de vista físico, entidades locais; elas se espraiam por áreas muito maiores, em escala regional ou, pelo menos, sub-regional. São formadas por duas ou mais metrópoles, que se acham fortemente costuradas por fluxo e fortemente articuladas entre si. No Brasil há apenas uma megalópole em formação (não consolidada ainda), entre Rio de Janeiro e São Paulo.</p> <p>Megacidades são aglomerações urbanas de grandes dimensões, superiores a 10 milhões de habitantes. Atualmente, a maior parte das megacidades encontra-se no mundo subdesenvolvido. Simboliza um mero critério quantitativo, e não qualitativo. Segundo os dados do Censo de 2010, Natal tinha aproximadamente 803.739 habitantes e Parnamirim 202.456 habitantes.</p> <p>Uma Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) é criada formal e institucionalmente, tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos Estados e dos municípios para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica de territórios de baixo desenvolvimento e assim, conseguir prioridade no recebimento de recursos públicos destinados à promoção de iniciativas e investimentos que reduzam as desigualdades sociais e estejam de acordo com o interesse local pactuado entre os entes participantes. Existem apenas 3 RIDEs no Brasil, cada uma criada por Lei complementar específica e regulamentada por decretos distintos. Elas estão situadas nas regiões conurbadas do Distrito Federal e entorno (Lei 94/98), Grande Teresina (Lei 112/91) e em Petrolina/Juazeiro (Lei 113/01).</p> <p>Favela é definida, segundo o IBGE, como um aglomerado subnormal, que “é um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas, etc.) carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais. O conceito de aglomerado subnormal foi utilizado pela primeira vez no Censo Demográfico 1991. Possui certo grau de generalização, de forma a abarcar a diversidade de assentamentos existentes no País, conhecidos como: favela, invasão, grota, baixada, comunidade, vila, ressaca, mocambo, palafita, entre outros”.</p>		
--	--	---	--	--

		<p>Fontes:</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro,. Bertrand Brasil; 190 páginas, 2003.</p> <p>http://www.mi.gov.br/regioes_integradas_rides (Acesso em 04/10/2018)</p> <p>http://ridesab.com.br/o-que-sao-rides/ (Acesso em 04/10/2018)</p> <p>https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2051&t=censo-2010-aprimorou-identificacao-aglomerados-subnormais&view=noticia (Acesso em 04/10/2018)</p>		
25	<p>O Rio Grande do Norte possui atualmente 238 mil hectares em Unidades Estaduais de Conservação, o que corresponde a 4,5% do seu território. Estas unidades estão localizadas, em sua maior parte, ao longo do litoral potiguar, sendo 2,58% no ecossistema marinho, 1,08% no ecossistema costeiro, 0,8% em ecossistema de mata atlântica e o restante na caatinga.</p>	<p>Item do programa: Principais aspectos ambientais do Brasil e do Rio Grande do Norte: territórios indígenas e unidades de conservação.</p> <p>A questão foi baseada em dados oficiais do órgão (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA, entidade executora da Política Estadual do Meio Ambiente), que é responsável pela implantação e administração de Unidades de Conservação. O portal do IDEMA aponta que o Instituto “está investindo na criação de novas Unidades Estaduais de Conservação, que após implantadas representarão um incremento superior a 120 mil hectares em novas áreas de preservação. Esse acréscimo fará com que o Estado atinja cerca de 360 mil hectares de áreas protegidas, correspondentes a 6,8% do território estadual.” Em seguida, lista que as seguintes Unidades de Conservação estão “em processo de criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de Proteção Ambiental Dunas do Rosado (16.593,76 hectares), nos municípios de Areia Branca e Porto do Mangue; • Área de Proteção Ambiental das Carnaúbas (100.111 hectares), contemplando os municípios de Assu, Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Ipangaçu e Pendências; • Monumento Natural das Cavernas de Martins (1449,26 hectares), no município de Martins; • Monumento Natural do Morro do Careca (1.100,27 hectares), na praia de Ponta Negra, cartão postal de Natal; • Parque Estadual dos Mangues do Potengi (824,43 hectares), também em Natal; • Parque Estadual do Jiqui (395 hectares), localizado em Parnamirim.” <p>Porém, recentemente foi instituída a criação de mais uma Área de Proteção Ambiental (APA), a de Dunas do Rosado, localizada nos Municípios de Porto do Mangue/RN e Areia Branca/RN. Sendo assim, com base no Decreto Nº 27.695, de 21 de fevereiro de 2018, os dados utilizados pelo portal oficial, que foram utilizados como referência para a questão, ficam desatualizados, não tendo resposta correta que se enquadre entre as opções.</p>	DEFERIDO	ANULADA

		<p>Fontes:</p> <p>http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/documentos/00000001/20180223/600556.htm (Acesso em 05/10/2018)</p> <p>http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=334&ACT=null&PAGE=0&PARM=null&LBL=Unidades+de+Conserva%C3%A7%C3%A3o (Acesso em 05/10/2018)</p> <p>http://www.meioambiente.ufrn.br/?p=21601 (Acesso em 05/10/2018)</p> <p>http://www.cnip.org.br/uc_arquivos/RN_estados.html (Acesso em 05/10/2018)</p>		
26	4-1-5-3-2-6.	<p>Item do programa: Principais Biomas do Brasil e do Rio Grande do Norte. Estados e Regiões do Brasil: localização, limites, território.</p> <p>Ainda que uma das opções tenha aparecido com o número 2 duas vezes e sem o número 5, tal opção estava desde o início errada, à medida que o bioma que mais foi descaracterizado a partir das formas de ocupação e dos ciclos econômicos foi o de Mata Atlântica (4). O segundo bioma descrito, correspondia ao amazônico (1), caracterizado o maior bioma brasileiro, com o maior percentual de áreas de proteção integral e a maior reserva de biodiversidade do mundo, com a presença de matas de várzeas (periodicamente inundadas) e as matas de igapó (permanentemente inundadas), que singularizam o bioma. Portanto, não caberia cogitação da questão que tem como sequência “1-4-2-3-2-6” desde o seu início, não havendo indução ao erro, nem confusão ao candidato, que teria uma opção a menos a considerar – a menos que nenhuma das opções contemplasse a sequência correta, o que não foi o caso.</p> <p>Segundo dados oficiais, podemos encontrar as seguintes características associadas aos respectivos biomas brasileiros:</p> <p>Mata Atlântica - Seu principal tipo de vegetação é a floresta ombrófila densa, normalmente composta por árvores altas e relacionada a um clima quente e úmido. Já foi um dos mais ricos e variados conjuntos florestais pluviais da América do Sul, mas atualmente é reconhecido como o bioma brasileiro mais descaracterizado. Isso porque os primeiros episódios de colonização no Brasil e os ciclos de desenvolvimento do país levaram o homem a ocupar e destruir parte desse espaço.</p> <p>Amazônia - Maior bioma e o que detém o maior percentual de áreas de proteção integral. É a maior reserva de biodiversidade do mundo e o maior bioma do Brasil, ocupando originalmente quase metade do território nacional. A vegetação característica é de árvores altas. Nas planícies que acompanham os rios e seus afluentes, encontram-se as matas de várzeas (periodicamente inundadas) e as matas de igapó (permanentemente inundadas). Além da extração madeireira, sofre com as ameaças de desmatamento, queimadas e conversão de terras para a agricultura de forma não sustentável.</p> <p>Pampa - Contempla paisagens naturais variadas, de serras a planícies, de</p>	INDEFERIDO	-

morros rupestres a coxilhas. Sua vegetação predominante é constituída de ervas e arbustos. Formações florestais não são comuns nesse bioma e, quando ocorrem, são do tipo floresta ombrófila densa (árvores altas) e floresta estacional decidual (com árvores que perdem as folhas no período de seca).

Cerrado - É o segundo maior bioma da América do Sul e cobre 22% do território brasileiro. Abriga as nascentes das três maiores bacias da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Platina), o que resulta em elevado potencial aquífero e grande biodiversidade (equivalente a 5% de todo o planeta), sendo reconhecido como a savana mais rica do mundo. A monocultura intensiva de grãos e a pecuária extensiva de baixa tecnologia, somadas à mineração através dos garimpos, têm sido atividades econômicas de grande impacto e ameaça à sua biodiversidade.

Caatinga - Ocupando 10 estados brasileiros, teve 80% dos seus ecossistemas originais alterados, em especial por causa de desmatamentos e queimadas. tem um imenso potencial para a conservação de serviços ambientais, uso sustentável e bioprospecção que, se bem explorado, será decisivo para o desenvolvimento da região e do país. A biodiversidade da caatinga ampara diversas atividades econômicas voltadas para fins agrosilvopastoris e industriais, especialmente nos ramos farmacêutico, de cosméticos, químico e de alimentos.

Pantanal - É considerado uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta. É caracterizado por inundações de longa duração (devido ao solo pouco permeável) que ocorrem anualmente na planície, e provocam alterações no ambiente, na vida silvestre e no cotidiano das populações locais. Há de se destacar a rica presença das comunidades tradicionais como as indígenas, quilombolas, os coletores de iscas ao longo dos rios que, no decorrer dos anos, influenciaram diretamente na formação cultural da população. Apesar de sua beleza natural exuberante, o bioma vem sendo muito impactado pela ação humana, principalmente pela atividade agropecuária, especialmente nas áreas de planalto adjacentes do bioma.

Fontes:

www.mma.gov.br/biomas (Acesso em 04/10/2018)

<http://www.brasil.gov.br/editoria/meio-ambiente/2009/10/biomas-brasileiros> (Acesso em 04/10/2018)

<http://www.brasil.gov.br/editoria/meio-ambiente/2009/10/biomas-brasileiros> (Acesso em 04/10/2018)

<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/rn-atinge-meta-de-desmatamento-zero-da-mata-atlantica-diz-semarh.ghtml> (Acesso em 04/10/2018)

<https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/geral/3988-biomas-inteiros-sao-devastados-no-brasil-segundo-pesquisadores> (Acesso em 04/10/2018)

		https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ids/tabelas (Acesso em 04/10/2018)		
27	frutas tropicais irrigadas, com ênfase para o melão no Polo Integrado Açu/Mossoró.	<p>Item do programa: Principais aspectos da geografia agrária brasileira e do Rio Grande do Norte: estrutura fundiária e principais lavouras. Municípios do Rio Grande do Norte (território, limites, localização e processo de formação). Principais unidades de relevo do Brasil e do Rio Grande do Norte.</p> <p>O programa contempla os principais aspectos da geografia agrária brasileira e do Rio Grande do Norte: estrutura fundiária e principais lavouras. Poderiam ser explorados conteúdos tanto relativos ao que é produzido e abastece o mercado interno, quanto o externo. As opções concordavam com o enunciado ao estarem no plural e terminadas em ponto final, e não com ponto e vírgula, o que poderia dar margem para a aceitação de mais de uma opção. Ademais, segundo o dicionário Michaelis (https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/principal/), “principal” significa “1. Que é o mais importante, o mais relevante em um grupo de pessoas ou coisas comparáveis; essencial, fundamental [...]; 2. Que está em primeiro lugar, que reúne maiores e melhores qualidades; notável, saliente: Ele era considerado a principal figura do seu partido. [...]”. Portanto, ao se referir aos principais, trata-se de uma hierarquia, sem subjetividades. O gabarito coloca “frutas tropicais irrigadas, com ênfase para o melão no Polo Integrado Açu/Mossoró”, por incluir hierarquicamente frutas tropicais irrigadas diversas, com ênfase para os melões (principal produto).</p> <p>Reforçando o exposto, questão apresenta um gráfico e um enunciado que mostram que a situação da balança comercial do Rio Grande do Norte é favorável, exportando mais do que importando produtos/mercadorias. A solicitação feita é a respeito das principais produções que sustentam as exportações do estado na atualidade, que são baseadas em produtos primários, oriundos das lavouras e atividades agrárias do RN – item presente no programa do certame. Sendo assim, com base nos dados oficiais da FIERN, as principais produções de produtos exportados em 2018 são: melões, tecidos de algodão (não apareciam nas opções), peixes (não apareciam nas opções), castanhas de caju (apesar de aparecerem nas opções, não incluem o caju, enquanto produto em si, que consta em na mesma alternativa), sal (que, além de não ser considerada “lavoura”, conforme previsto no conteúdo programático do edital do concurso, a título de conhecimento dos aspectos da geografia agrária do Rio Grande do Norte e de suas principais lavouras, tem uma produção bastante inferior à de melões, ainda mais quanto estes últimos aparecem junto com outras frutas tropicais irrigadas, sobretudo se pensada em termos de mercado externo – a maior ênfase do sal é para o abastecimento interno). Para além disso, quando articulamos a produção de frutas tropicais (mamões, melancias, bananas, para além dos melões em si), as lavouras de agricultura irrigada</p>	INDEFERIDO	-

são consideradas as mais importantes do estado, tendo grande destaque a produção de melão no principal Polo Integrado Açu/Mossoró. Segundo dados da FUNDAJ, a área que compreende o Polo Integrado Açu/Mossoró é de 6.597 km², tem uma população de 305.677 habitantes, possui o IDH de 0,414 e localiza-se no noroeste do estado do Rio Grande do Norte, numa região semiárida. Está distribuída nos municípios do entorno de Açu e de Mossoró, formando duas subzonas que, segundo as concepções do Polo, tendem a ser integradas em virtude da produção de frutas irrigadas como maior especificidade econômica desse espaço. As subzonas têm a seguinte composição: a subzona de Mossoró que agrupa os municípios influenciados diretamente por Mossoró, a saber: Apodi, Baraúna, Governador Dix-Sept Rosado, Serra do Mel, Areia Branca, Upanema e Caraúbas, e a subzona do Açu, que compreende os seguintes municípios: Açu, Ipanguaçu, Carnaubais, Alto do Rodrigues, Afonso Bezerra, Pendências e Itajá.

Segundo dados do Ministério da Indústria, do Comércio Exterior e Serviços, o estado terminou ano com balança comercial positiva, com saldo superior a R\$ 400 milhões, tendo **aumento nas exportações de frutas, e queda na venda de sal marinho em 2017**. Reportagem do Portal G1 reitera tal quadro ao afirmar que “Puxada principalmente pela exportação de frutas frescas, a balança comercial (variação entre importações e exportações) do Rio Grande do Norte terminou 2017 com saldo positivo, de acordo com dados do Ministério da Indústria, do Comércio Exterior e Serviços. Foram exportados US\$ 304,5 milhões ao longo do ano, contra importação de US\$ 177 milhões, gerando saldo de US\$ 127,4 milhões - equivalentes a aproximadamente R\$ 411 milhões.

Porém **produtos tradicionais no estado, como o sal marinho, castanha de caju e tecido de algodão registraram quedas expressivas nas vendas, em relação a 2016**. No caso do sal, por exemplo, a queda foi de 19,7% em relação ao ano anterior. A venda da castanha de caju reduziu em 13% e o tecido de algodão -22%. **O principal produto exportado pelos potiguares foi o melão**, que vendeu US\$ 108 milhões, representando 35% das vendas do estado para o exterior, ao longo do ano. Mais de 163 mil toneladas do produto foram enviadas para fora do país, o que representa um crescimento de 43% em relação a 2016. Sozinho, o estado foi responsável por 66% das exportações do produto no país, seguido pelo Ceará.” (Por Igor Jácome, G1 RN, em 07/01/2018)

Fontes:

<https://www.fiern.org.br/dados-estatisticos-comercio-exterior/> (Acesso em 04/10/2018)

http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1970%3Ao-polo-fruticultor-acumossoro-rn-&catid=58&Itemid=414 (Acesso em 05/10/2018)

		<p>https://www.fiern.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Exporta%C3%A7%C3%B5es-do-RN-Junho-https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tree_Map-Exportacoes_de_Rio_Grande_do_Norte_(2012).png-acumulado-2018.xlsx.pdf (Acesso em 04/10/2018)</p> <p>http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1970%3Ao-polo-fruticultor-acumossoro-rn-&catid=58&Itemid=414 (Acesso em 04/10/2018)</p> <p>http://www.natalpost.com.br/blog/rn/melao-e-estrela-da-fruticultura-irrigada-no-rn (Acesso em 05/10/2018)</p> <p>https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/rn-aumenta-exportacoes-de-frutas-mas-tem-queda-na-venda-de-sal-marinho-em-2017.ghtml (Acesso em 05/10/2018)</p>		
28	em relação ao horário de Brasília, no arquipélago de Fernando de Noronha as votações terminarão com uma hora de antecedência, no Pará com uma hora de atraso e no Acre, com duas de atraso.	<p>Item do programa: Fuso horário brasileiro. Estados e Regiões do Brasil: localização, limites, território.</p> <p>Segundo as manchetes, o horário de verão brasileiro começará apenas em novembro, quando o período eleitoral já estará encerrado (2º turno: 20 de outubro). Sendo assim, contaremos com os quatro fusos horários brasileiros. A leste de Brasília, temos nos arquipélagos brasileiros uma hora adiantada. A oeste de Brasília, dois fusos horários atrasados em relação à capital. Sendo assim, em relação ao horário de Brasília, o fuso horário do arquipélago de Fernando de Noronha tem uma hora adiantada (a leste) e, como serão respeitados os horários locais, em Noronha as votações terminarão com uma hora de antecedência. Já em Rondônia, que está a oeste do fuso de Brasília, considerado como a hora de referência nacional, as votações terminarão depois, com uma hora de atraso, e no Acre, inserido no fuso mais ocidental brasileiro, distante duas horas do fuso de Brasília, as votações encerrarão com duas de atraso em relação à hora de referência nacional (Brasília).</p> <p>Adicionalmente, o horário de Brasília não será a referência que marcará o início das eleições em todo o território brasileiro, conforme manchete, à medida que uma das notícias afirma que serão mantidos os horários locais para as votações. Bem como o horário de verão não afetará as eleições de 2018, pois teve seu início postergado para novembro, mês após a ocorrência do pleito eleitoral. Assim, as votações acontecerão com diferença dos mesmos 4 fusos presentes no território brasileiro.</p> <p>Fonte: http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1585&evento=5 (Acesso em 05/10/2018)</p>	INDEFERIDO	-

		Rosanne D'Agostino, para o Portal G1, em 09/08/2018. Disponível em: https://glo.bo/2OpP24j Ana Clara Martins, para o Portal G1, em 15/12/2017. Disponível em: https://glo.bo/2BIAYUe		
--	--	---	--	--